

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA)

ADMINISTRADOR GERENTE
Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 11 de fevereiro de 1917

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 70
Colónias e Estrangeiro... 100
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 104
Nas outras paginas, contracto especial
OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPREZA DE
O ALGARVE

A GUERRA

Trouxe um mais exacerbado aspecto a guerra que vem travada entre os imperios centraes da Europa e os paizes aliados, constituindo a Entente, composta da Inglaterra, França, Rússia e Italia e em que nós portugueses estamos envolvido pelos nossos deveres de aliança tradicional com a Inglaterra.

O novo aspecto resulta da nota enviada pelo governo alemão aos paizes neutraes, declarando que havia afundar pelos seus submarinos os navios, que fossem encontrados no mar, fazendo transportes de qualquer espécie e pertencessem a qualquer nação, ainda mesmo das que se teem mantido na neutralidade até ao actual momento.

Esta attitude arrogante dos pelejantes, que ha pouco haviam solicitado a paz, mas uma paz de sua conveniencia, veio provocar o resentimento de algumas dessas nações neutraes, principalmente as da America, Estados Unidos e Brazil, que logo definiram a actual attitude de suspensão de relações diplomaticas, com a retirada de seus representantes na Alemanha e na Austria.

A opinião vivamente escitada dos povos d'esses paizes neutraes manifesta-se de tal modo, que os respectivos governos se veem em dificuldades na manutenção da sua expectativa semi-conciliadora nos ultimos lances da neutralidade.

A nota alemã confirmou a intenção da guerra no seu começo, intensão que visava o dominio universal, a pressão da raça teutonica sobre os povos latinos, o prevalecimento da actividade productora alemã sobre a actividade dos outros povos afectando a liberdade e a civilização nos seus principios mais humanitarios e respeitativos dos direitos das gentes.

A Alemanha, mostrou n'essa nota o seu despreso para com aqueles mesmos paizes, que em suas praticas de neutralidade tanto a favoreceram indirectamente, mantendo o seu commercio livre e fazendo a sua navegação a coberto de seus direitos como neutraes!

Nada disto foi reconhecido na resolução da Alemanha e com uma surpresa, só limitada ao prazo de cinco dias, dispoz-se a afundar navios, com os seus carregamentos, com os seus passageiros e tripulações n'um exaspero proprio de selvagerias das guerras deshumanas d'outros tempos!

Mas esta provocação feita aos neutros é talvez o mais saliente prenuncio de proxima terminação da guerra; pois que, como a toda a acção correspondente uma reacção, é muito de presumir que os neutros acudirão á sua desafronta e a Alemanha e suas companheiras é possivel que tenham ante si maior numero de elementos hostis, estando manifestamente tão gastos os elementos proprios com que pode defrontal-os.

Ora era já previsto que a situação indifferente dos neutros na grande lucta, que se travava no campo da Europa, não era

uma attitude muito conforme com os interesses geraes da humanidade ali debatidos.

A Alemanha vencedora levaria o espirito liberal da nova Europa para as suas imposições e a civilização resultante das liberdades, assim sufocadas, faria um regresso, muito contrario aos interesses da humanidade a expandir-se e ampliar-se nos processos de civilização que estamos gosando.

O papel dos neutraes tem sido como o suicidio da sua propria vitalidade.

Estranhas á lucta essas nações, se a sorte das armas se definisse pela bandeira alemã, seria fatala humilhação que sofririam perante o orgulho e a soberbia dos exercitos victoriosos desses intransigentes inimigos.

O melhor criterio pois indicava aos povos neutraes a necessidade de se interessarem na victoria dos aliados, porque a causa destes era a causa comum de todas as nações civilizadas e progressivas.

A Alemanha, na sua ameaça de destruir com os submarinos as vidas e bens de subditos das nações neutraes, veio comprovar a nenhuma fé que poderia haver na sua consideração pelas nações que não se envolveram na lucta, se o acaso das armas lhe fosse a seu favor.

Foram razões deste especie que justificaram a attitude de Portugal, pronunciando-se muito a tempo nas suas declarações de guerra.

A garra teutonica estendia-se já ás nossas colonias; estas era o mais cubico incentivo da Alemanha. O dia posterior á guerra, se o inimigo fosse vencedor, seria fatalmente a hora da aniquilação da nossa vida historica, as colonias perdidas e nós reduzidos a uma provincia da peninsula, teria então desaparecido toda esta nação de nove seculos, feita com actos heroicos, com a dedicação de tantas gerações gloriosas, prestigiosa e nas avançadas da evolução social!

Portugal cahiria fatalmente n'esse abismo.

Adiantámo-nos pois ao que as nações neutraes agora se veem na necessidade de o fazer.

A guerra ameaça-nos, na guerra temos que cooperar.

As nações neutraes chegou ou vai chegar fatalmente a hora de proceder como Portugal no conflito provocado contra a humanidade, a civilização e o progresso.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde de Restelo & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes de mais distinctos medicos. Um baliz d'este vinho representa um com bile.

O ALGARVE
VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Recio.

O PÃO

No Parlamento afirmou-se que as fabricas de moagem teem estado moendo casca de arroz e carvão de milho para misturar com farinha que serve para o pão de nove centavos vendido em Lisboa!

Que tristeza de pão barato para servir os pobres. Depois as doenças supervenientes de tão insufficiente alimentação!

E os moageiros fazendo crescer as suas fortunas!

Que magoas isto faz! Tanta prevaricação sobre as necessidades graves.

Despotismo austriaco

O falecido imperador da Austria Francisco José, assignou nada menos do que 21.000 condemnações á morte durante o seu reinado!

E neste numero não se comprehendem as condemnações militares!

Que belo não tem sido o nosso paiz que em reinados abrangendo aque e periodo nen uma execução se fez!

Até dá orgulho o ser portuguez, ante taes registos pela humanidade!



Delegação, nesta cidade, do Sport Lisboa e Benfica, inaugurada no dia 31 de janeiro

ECOS DA SEMANA

Eleições

Tem corrido com insistencia que o governo está na intenção de marcar para a segunda quinzena de março as eleições administrativas, e as suplementares, que o governo teria o maior empenho de efectuar para preencher as oito vagas existentes na camara dos deputados e quatro no Senado, em 8 de abril.

Magistratura

Os juizes e delegados das comarcas do Algarve enviaram aos presidentes do Senado e Camara de Deputados um telegrama pedindo a atenção do Congresso da Republica para a situação angustiosa em que se encontra a magistratura portuguesa.

Merece a melhor atenção este pedido pois se ha classe onde a independencia e inteireza de caracter deva manifestar-se na sua maior pureza, é sem duvida nesta, que tem a seu cargo a distribuição da justiça, esteio principal do organismo social.

Estas classes para corresponderem á alta missão, que estão cumprindo, precisam que o Estado lhes assegure os mais desafogados meios de existencia a si e ás suas familias, pois que não podem nem devem dedicar-se a outros misteres como necessidade de prover ás suas deficiencias materiaes.

Justiça levantada e integra só pode ser ministrada por quem tenha a sua vida desafogada e só dedicada a estes serviços.

Achamos pois o pedido a proposito nesta epoca em que as circunstancias especiaes da alimentação atingiram um preço exageradissimo.

Ha classes de valor social muito aquém dos serviços da magistratura, que gosam proventos e ordenados muito superiores aos magistrados, o que não é justo.

Uma reforma judicial, que gratificasse condignamente os magistrados e officiaes de justiça e acabasse com os emolumentos, revertendo-os o Estado, seria uma medida que satisfaria a opinião e daria aos actos judiciaes um novo caracter.

Os melhorados

No extracto da sessão do Senado do dia 2 do corrente mez lêem

se as seguintes palavras, proferidas pelo senador sr. José Maria Pereira:

'E' preciso afastar para bem longe suspeições, pois em cada canto se citam escandalos nesta questão de subsistencias e apontam-se nomes de individuos que não tinham vintem e agora estão ricos.'

Sim! A guerra nem para todos tem sido uma fonte de ruina, mas uma perene cornucopia de rapidos e abundantes interesses!

Até por cá ha disso!

Ao menos que nem todos percam!

Bloco Parlamentar

Os deputados do Bloco Parlamentar também consta que farão propagar da patriotica no paiz, mas separados dos ministros e seus adeptos.

Zangam-se por lá e é na provincia que vêm derimir essas questões!

Pois parece-nos que não de encontrar muita indifferença a atender uns e outros!

Nos quoque...

Do Diario de Noticias:

Não se diga que alguns bons exemplos não teem fructificado...

Prova o facto de que um amigo nosso nos dá conhecimento, e que é realmente curioso.

Ha dias o Diario de Noticias publicou a informação de que o

O nosso colega O Algarve, de Faro, quiz reproduzir a noticia, no seu numero de domingo ultimo mas a censura de lá cortou-a!

Cá e lá...

Imprensa

Deixaram a redacção d'O Mundo os srs. Luiz Derouet, Gregorio Fernandes Alberto Barbosa, Santos Vieira e José do O', que segundo consta vão fundar um diario.

—Sob a direcção do sr. Conde de Monsaraz, dr. Macedo Papança, vai publicar-se em Lisboa uma folha diaria da tarde com a denominação A Monarchia, em que colabora um grupo de novos intellectuaes já afirmados nas letras.

Pela Companhia de Pescarias do Algarve

SÉDE EM FARO

Os estatutos da Companhia de Pescarias, foram aprovados em assembleia geral de 20 de dezembro de 1889, e o Codigo Commercial foi aprovado em carta de lei de 28 de junho de 1888; tiveram pois os confccionadores dos estatutos um ano e metade de estudo do codigo para o aplicar á reforma dos estatutos na data acima.

O que esta bela obra contem de irregularidades, incongruencias e verdadeiras trapalhadas inexequíveis vamos nós desvendar ao conhecimento dos accionistas; tão cegos, que não veem ou não querem ver que nada obriga, nada garante, nada se executa dentro do fátuo contracto social, que se diz ser o regimen d'esta sociedade.

E' espantoso que assim se tenha vivido n'uma administração de dinheiros alheios e chamando se ao grupo de interessados numa das mais valiosas empresas de pesca o falso nome de «Sociedade Anonima».

Aquilo não é sociedade legal; é um regimen de arbitrio, não só pela illegalidade da constituição, como também porque nem no proprio regimen dos estatutos anda tudo cumprido, como não se cumpre o regimen do codigo commercial, acerca do que numa assembleia geral ouvimos o seu presidente informar, sobre a legalidade da constituição social que, esta era legitima, cumprindo se as disposições do codigo contra as divergencias dos estatutos!

Estranha teoria legalista, que mais demonstra a necessidade de renovação dos estatutos, que anda sendo pedida ha bastante tempo.

Vejam os trapalhices que se encontram nos estatutos:

Diz o art.º 10.º

Todo o socio tem direito:

1.º—A haver parte no dividendo dos lucros na proporção da sua entrada.

2.º—A eleger os administradores da sociedade, e tomar-lhes conta na epoca e pela forma designada nestes estatutos ou quando a maioria dos accionistas assim o entender.

3.º—A examinar no escriptorio da companhia, os livros, documentos e contas da direcção, depois de apresentadas por esta á assembleia geral no prazo de 11 a 19 de dezembro de cada ano.

Pelo art.º 21.º dos estatutos as sessões ordinarias da assembleia geral são: nos annos em que não ha eleição no dia 20 do mez de dezembro, nos annos em que ha eleição, nos dias 10 e 20 do mesmo mez; mas como em geral não se houver assembleia de primeira convocação sem estarem presentes pelo menos 12 accionistas, que representem um terço do capital social, é quasi certo o adiamento destas primeiras assembleias e as segundas só podem ter lugar de pois dos dias 25 de dezembro ou 5 de janeiro para se guardar os 45 dias de intervalo das convocações.

Assim a faculdade do exame das contas e documentos que pela disposição n.º2 do art.º 10 está restricta aos dias 11 a 19 de dezembro, mas depois de apresentadas essas contas e documentos á assembleia geral, é uma faculdade puramente virtual, porque a apresentação na assembleia geral não pode efectuar-se, porque tal assembleia só depois de 25 de dezembro ou 5 de janeiro é que pode ter lugar.

Mas tudo isto é diverso dos preceitos consignados no Codigo Commercial nesta especialidade, que assigna a mais grave garantia dos accionistas, o seu direito de examinar e discutir as contas da administração do seu dinheiro.

Diz o codigo commercial:

Art.º 189.—No fim de cada ano a direcção apresentará ao conselho fiscal:

1.º—Inventario desenvolvido do activo e passivo da sociedade.

2.º—Conta de Ganhos e Perdas;

3.º—Relatorio da situação commercial, financeira e economica da sociedade com a indicação sucinta das operações realisadas.

4.º—Proposta do dividendo e da percentagem destinada a constituir o fundo de reserva.

§ 1.º—Nos quinze dias subsequentes á apresentação dos documentos referidos neste artigo ao conselho fiscal, deverá este formular

lar sobre eles o seu parecer escrito e fundamentado.

§ 2.º—Findo este prazo, estarão no escriptorio da sociedade patentes por outros quinze dias os documentos a que se refere este artigo, bem como a lista dos accionistas, que deverem constituir a assembleia geral.

§ 3.º—O balanço, com o parecer do conselho fiscal, será enviado a cada accionista oito dias pelo menos antes do prazo fixado para a reunião da assembleia geral.

§ 4.º—So depois de findos os prazos fixados neste artigo e seus paragrafos e de satisfeitos os termos neles prescritos serão os mesmos documentos submettidos a deliberação da assembleia geral.

Isto, que ahi fica transcrito; é sem duvida das principais regras de constituição das sociedades anónimas, porque ali se consigna a relação unica do individuo accionista com quem lhe administra o seu sinheiro.

Os estatutos não respeitaram estas disposições e fizeram uma regra especial de intervenção do accionista muito diferente.

Por estes preceitos do Codigo Commercial as sociedades anónimas no caso da companhia de Pescarias do Algarve, que termina o seu ano social em 31 d'outubro, tem de fazer o seguinte:

Como as direcções, só depois de fechadas as contas em 31 de outubro é que poderão fazer o seu relatório e propostas, concede-se que para tal precisam pelo menos oito dias; portanto só no dia 9 de novembro pode ser apresentado ao Conselho Fiscal esse trabalho e tem este quinze dias para formular o seu parecer; é portanto depois do dia 24 de novembro que a exposição aos accionistas pode ser feita.

E como estes teem 15 dias para seu exame, será no espaço, que vai de 24 de novembro a 9 de dezembro, que o accionista tem direito a examinar os documentos relativos á escriptura e não nos dias 11 a 19 de dezembro como diz a disposição do n.º 3.º art.º 10 dos estatutos.

E como só depois de decorridos estes prazos os documentos podem ser submettidos á assembleia geral e para a convocação desta o art.º 18 do Cod. Com. estabelece, que se publiquem anuncios com 15 dias de antecedência, conclue-se que a primeira assembleia geral só pode ter lugar, observados estes preceitos, depois do dia 25 de dezembro e nunca em 10 e 20 de dezembro na regra do art.º 21.º dos estatutos.

E quando esta reunião não possa efectuar-se por falta de numero de socios e representação do capital, como em geral succede, a primeira reunião tem de transferir-se para depois do dia 9 de janeiro a primeira sessão, a 24 do mesmo mez a correspondente á segunda sessão. Art.º 184.º do Cod. Com.

Não neste caso, que é o legal, cá estamos noutra complicação com outra disposição dos estatutos.

O art.º 20.º manda dar posse aos eleitos para a Direcção, no dia 2 de janeiro seguinte a eleição.

Ora como os directores, pelas disposições do Cod. Com., só podem ser eleitos e com legitimidade em assembleias que tenham lugar em 9 e 24 de janeiro, segue-se que, na observancia daquella disposição estatutaria, a gerencia dos novos eleitos só pode começar em 2 de janeiro do ano seguinte, isto é, tem que estar 11 mezes esperando o seu dia de gerencia.

Não é evidente a trapalhada resultante destas incongruencias dos estatutos com o Cod. Com.?

Digam-nos pois, se não estão velhos os invalidos estatutos da Companhia de Pescarias do Algarve?

Estas divergencias affectam directamente a legitimidade da constituição social e colocam a Companhia nas circunstancias do art.º 107 do Cod. Com., que diz:

«Ter-se-hão por não existentes as sociedades com um fim commercial que se não constituiram nos termos e segundo os tramites indicados neste codigo, etc., etc.

Ou este outro, o 147:

«O governo pode promover nos tribunaes de commercio competentes, por intervenção do ministerio publico, as acções que forem necessarias para se haverem como não

istentes as sociedades que fun- cionem ou se estabeleçam em con- travenção das disposições deste co- digo.

ECOS DA SEMANA

Os do «Sul»

Não nos atingam as chocarrices e desmentidos, dos d'esta folha.

Tudo o que havemos dito e eles pretendem negar, está bem demon- strado e evidenciado.

A questão do registo civil de Portimão foi nma vingança política, insidiosamente preparada com antecedencia posterior aos factos des vivas ao sr. Afonso Costa

Analogo ao insidioso processo, promovido pelos insistentes officios do conservador de Faro (o grato beneficario do pae do castigado)

Mais... As graves culpas cometidas pelo official do registo civil de Portimão, atrasos de lançamentos dos dupli- cados dos termos, selagem insufi- ciente relativa aos ead taes, factos esses tambem cometidos por outros funcionarios do registo e espe- cialmente na conservatoria de Faro, onde ainda ha vestigios que os comprovem, são foram espiados pelo official do registo civil de Por- timão, que, apesar do seu requeri- mento para redução da pena e de estar ja passado o tempo do castigo, ainda continua defraudado nos seus direitos e interesses.

Uma gloria de evolucionismo algarvio!

Mantem-se no mesmo pé de prohibição a resolução do gover- no não consentindo os divertimen- tos carnavalescos.

E' na verdade aplaudível que não deva haver folias de nenhuma especie, quando os nossos compa- triotas estão nas linhas de comba- te, espondendo a sua vida em de feza da nossa patria; contudo é para lastimar que o governo de- cretasse tarde tal medida estando já comprometidos tantos interesses do commercio e industrias da espe- cialidade.

O correcto no caso seria com- pensar esses prejuizos de um mo- do directo, pois cada um que tra- balhou num regimen de tolerancia não tem culpa da prohibição de tal regimen vindo tarde e a más horas.

Não foi bem ensinada a lição dada aos do Sul, relativa ao nos- so colega Luiz Mascarenhas.

Os 240 escudos, a que se referem, nunca foram solicitados pelo nosso colega a Companhia de Pescarias; foram sim oferecidos e garantidos por solene promessa, para cobrir a exploração de um cargo que por direito aquelle nos- so colega estava legitimamente exercendo, dentro da letra dos es- tatutos daquela sociedade.

Podem informar sobre o caso os srs. Vieira da Silva, Arthur Ague- do, Conde do Cabo de Santa Ma- ria e João Chaves e uma acta da companhia onde foi afirmada aque- la promessa por alguns destes se- nhores, corajosamente desmentidos por quem architectava a ignóbil exploração.

No mais, acerca de terrenos e Companhia Osso-noba, defende Luiz Mascarenhas o seu direito devota- mente legitimado. Nada deve por isso, nem falsificar documentos para se defender, antes o contrario se tem feito para o prejudicar.

Carradas de razão aos do Sul na insuficiencia e moralidade nos serviços liceaes, sobretudo quan- do houve a condolencia de facul- tar, a algum de lá, aquele exame com que esse algum pode matricu- lar-se na Universidade e ser pessoa... habilitada para intrigar e prejudicar o mais proximo pa- rente do seu benefeitor!

Isto é que foi de alta moralida- de e boa consciencia!!!

Nojentos!

As tropas portuguezas para França

Os jornaes publicam satisfato- rias noticias da chegada das forças portuguezas a França e que estão já no campo de concentração des- tinado ás nossas tropas.

Foi violento o temporal, que as- colheu no trajecto do mar, dando causa a algumas contusões em va- rias praças e tendo ficado bem maltratado o 2.º tenente da arma da sr. Sebastião Costa, nosso con- terraneo e o 1.º tenente Pereira da Silva, que foi projectado ao mar mas agarrado por uma praça.

Os cruzadores inglezes que pa- trulharam a expedição sofreram graves avarias que estão reparan- do para regressarem e comboi- rem a segunda expedição.

ACTOS RELIGIOSOS

Solenizando a costumada festa á Nossa Senhora de Lourdes, que se faz anualmente na cathedral de esta diocese, entre uma grande concorrencia de fieis, tem sido ouvida a voz de um notavel per- gador, o sr. Manoel Esteves Fer- reira, Abade de Anta, cuja pala- vras fluente e sonora, abundante de imagens e n'uma torrente d'ar- gumentos, faz lembrar os bons tempos d'aquelle templo em que resoava a voz do malogrado con- ceito Nogueira, tão prematuramen- te ido da nossa admiração.

O sr. abade d'Anta deixa n'esta cidade uma agradável impres- são dos seus meritos de orador sagrado e tem feito substanciaes conferencias de fé cristã que ain- da hoje se hão de completar.

Com uma numerosa assistencia de fieis, predominando o elemen- to militar de terra e mar celebrou hontem, ás 9 horas, o venerando prelado da diocese sr. Antonio Barbosa Leão, uma missa pelo bom successo das tropas portuguezas a por alma dos no-ssos valo- rosos soldados mortos em campai- nhas de Africa.

Findo o acto, s. ex.ª rev.ª sub- iu ao pulpito proferindo uma alo- cução patriótica que muito sensi- bilizou os ouvintes.

UMA AGRESSÃO

Depois de escrevermos o nosso artigo que devia ser publicado no domingo, sobre oculos, e no qual faziamos as seguintes emendas, no artigo da profilaxia sobre a miopia onde se lê «vinte cinco milímetros de largura» deve ler-se «vinte cinco milímetros» visitamos um doente e de volta fomos agredidos pelo sr. dr. Silva Nobre, especialista em raios X, garganta, ouvidos, fossas nazaes, doenças de senhoras, fa- zendo tambem nas horas vagas a ophthalmologia e outras especialida- des.

Qual foi o motivo da agressão? O artigo de domingo publicado no Jornal O Algarve.

Nunca calculámos que houvesse medico que em vez de refutar as nossas doutrinas pretendesse calar- nos pela agressão.

Se não houvesse mais argumen- tos para provar a incongruencia do sr. dr. Silva Nobre, bastaria o facto passado entre nós para se affirmar, Faro, capital do districto, que tem direito a ter medicos serenos e ba- beis sem serem poly-especialistas.

Faro é uma cidade onde toda a provincia procura um medico; no interesse da cidade em geral e do commercio em especial, indispensa- vel se torna ter medicos em que os doentes possam ter confiança.

Além dos motivos acima referidos ha a circumstancia de ser a nossa provincia muito distante de Lisboa, com poucos comboios e portanto mais uma razão para os profissio- naves darem consulta.

O que dizia o nosso artigo de domingo, que motivou a agressão?

1.º—Não havendo um Instituto de ensino de radiologia em Portugal era indispensavel ir para o estran- geiro estudar a referida especiali- dade.

2.º—Dedicando-nos a outros ra- mos de medicina, dado o desenvolvi- mento da sciencia, com probidade não poderiamos ser radiologistas.

3.º—A radiologia é uma especia- lidade difficil necessitando acompa- nhar os mestres pelo menos por um ano.

Apresentavamos para confirmar a nossa affirmação o testemunho do habilitado clinico dr. José de Padua.

O sr. dr. Silva Nobre em vez de provar que a radiologia se adinha- va como um celebre advogado in- diano que se dizia bacteriologista e quando lhe perguntavam onde tinha estudado a bacteriologia, declarava que a sua mãe fora uma distincta bacteriologista, e que pelo seu um- bigo vira varias preparações mi- croscopicas, preferiu agredir-nos.

A explicação dada pelo advogado indiano é muito mais aceitavel do que o argumento—agressão—do sr. dr. Silva Nobre.

Estavamos servidos se os jorna- listas, com recibo de qualquer agres- são, suspendessem qualquer cam- panha de moralidade levantada no jornal.

Suspendendo por um momento a discussão sobre o adivinhar dos rajo-

X, vamos tratar do sr. dr. Silva N. bre como especialista da garganta e das fossas nazaes.

Ha mezes a nossa cunhada D. Marianna Duarte de Almeida, de Silves, esteve doente da garganta e das fossas nazaes, emagrecendo progressivamente p'la insuficiencia da respiração.

Consultou os meliões de Silves, que foram de opinião de que devia ir a Lisboa sugerir-se a uma ope- ração.

Temos relações cortadas com a doente, porém, como tratasse da ir- mã de aquella a quem devemos muitas obrigações, interessamo-nos pela sua saúde como se fosse nossa.

O sr. dr. Silva Nobre annunciava a especialidade de garganta e fos- sas nazaes e, por ser um homem de idade, julgamos ter trabalhado na especialidade por muito tempo em Lisboa e portanto devia saber mais do que os medicos de Silves, que se dedicavam sómente a clinica geral.

Um especialista serio deve saber mais da sua especialidade do que aqueles que tratam da clinica geral; não sendo assim, deixa de ser espe- cialista conforme a palavra indi- ca.

A fim de evitar despesas com a ida a Lisboa mandámos a doente com uma carta ao sr. Silva No- bre.

O sr. dr. Silva Nobre disse-nos, e a doente tratou-se duma pharigite granulosa, incuravel, sendo desne- cessario qualquer operação.

Os medicos de Silves não con- cordaram com o diagnostico do sr. dr. Silva Nobre e mandaram-n'a com carta a Lisboa ao sr. dr. Ave- lino Monteiro que lhe fez uma ope- ração curando por completo e achou- se de actualidade muito mais forte.

O que era então a pharigite granulosa do sr. dr. Silva Nobre que ia enfraquecendo progressiva- mente a doente?

Uma hypertrophia do bordo pos- terior do septo, irritando a pharin- ge produzia uma pharigite aguda, que prejudicava a normal respira- ção da doente.

Cortou-se a parte hypertrophiada e a doente curou-se.

José Filipe Alvares.

O AMIGO DO HOMEM

O dono quer matar o cão e o cão quer salvar o dono

N'um momento critico em que os homens aguçam o entendimento e o enpenho para exterminar-se, se des- pedaçam nos campos de batalha e se afundam no Oceano, o telegrafo conta-nos de Caceres um facto su- cedido entre um homem e um cão, que demonstraria, se já não estives- se sufficientemente demonstrado, que não é o homem o animal mais propicio a praticar o principio cristão de pagar o mal com o bem, mas que este animal pode ser o cão.

Um rapaz de San Fernando me- teu-se n'uma canoa com o seu cão que teria sido por ventura o seu fiel servidor e camarada mas que incor- rera na grave falta de envelhecer.

O cão e o homem—tal é a ordem da preferencia que se estabelece de- pois do sucedido—navegaram pelas aguas do rio Lujan em direcção á ilha Calceota.

Enquanto chegavam ao sitio onde o rio tem maior profundidade, o cão olhava para o dono com ternu- ra, na muda consulta que o cão ex- prime com o seu olhar, perguntando ao dono em que pode ser-lhe útil; pelo contrario, o joven dono olharia para o cão, velho e, na sua opinião inutil de que ia desfazer-se ali onde o rio ofereceria uma morte segura.

Proximo do logar escolhido o ho- mementou ao peçoço do cão uma pedra que este teria acidoado, sem duvida mais do que passiva- mente, com provas de carinho ao sentir a mão benefeitora do dono...

Momentos depois a mão benefeitora do homem pagava os seus serviços ao cão através á agua. O cão sub- mergiu-se arrastado pelo peso da pedra; porém, depois de ter luctado alguns instantes com a morte, con- seguiu vir á superficie da agua e foi direito á barca em procura da ama- vel companhia do homem.

Porém o homem sentiu-se homem e, de pé na canoa, esperou que o cão chegasse á borda e produziu de carregar uma pancada com o remo na cabeça do fiel servidor, mas com tanta infelicidade que perdendo o equilibrio cahiu de bruços na agua e foi para o fundo.

Então o cão sentiu-se cão, e, fa- zendo da fraqueza forças, desapare- ceu atraz d'elle, a defender a vida do dono no mesmo sitio onde tinha sido condenado a perder a sua edo- por de não poucos calafregos, homem e cão, cão e homem, voltaram á su- perficie e alongaram a canoa.

No caminho, voltando para terra, onde alguns espediteiros applaudiam, o homem não osaria olhar o cão e o cão olhava o homem, n'essa espe- cie de consulta muda, como pergun- tando-lhe se elle podia anda ser util em alguma coisa. Em algumas coiza- mas...

O acto do cão pagando o mal com o bem e arrastando ás ondas o ho- mem que o pro-urava a flogar, é uma lição de actualidade n'este momento em que os homens não são afigem os cães como aos proprios semelhantes.

D'O Elmans.

Recita de Caridade

Está fixado o dia 28 d'este mez para a realização do espectáculo de caridade a favor do Senatorio para Empregados Ferro-Viarios, em S. Braz d'Alportel. Como dissemos, esse espectáculo abre por uma con- ferencia pelo distincto poeta o sr. dr. João Lucio e em seguida represen- tar-se-há a deliciosa comedia em 3 actos, original do sr. Marcelino Mesquita, Os Peraltas e Secias, havendo, a finalizar, cores com acompanhamento de orquesta regida pelo talentoso maestro o sr. Rebelo Neves.

Por occasião d'este festival e com o mesmo fim caritativo será feita a venda de um volume de versos originaes de poetas portuguezes, na sua maioria algarvios, que a comis- são promotora do festival solicitou expressamente para este fim.

Tendo terminado hontem o prazo marcado para a requisição de bilhetes pelos assignantes do theatro, nesta recita extraordinaria, todos os pedidos de bilhetes devem ser feitos á Sr.ª D. Maria Nogueira Agudo thezoureira da comissão.

Contra a tosse

Recommendamos o Xarope pe- toral James por ser o unico legal- mente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saúde Publica, depois de ser officialmente de- monstrada a sua efficacia em in- numeras experiencias nos hospi- tales, por garantir-n'a sua superio- ridade mais de 300 attestados dos primeiro medicos, tendo mere- cido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido

GAZETILHA

Nos carecas palmadinhas, Pode ser til'lo pomposo, Mas não sem as graças minhas, Porque as boas piadinhas Não devem ter odioso.

Farenses carecas são, Já por todos é sabido, Só eles de reinação Servem a quem p'r'a função Bilhete tiver pedido!

Mas os outros, os de fóra, Não merecem piadinhas? Diríamos, numa hora, Nomes que a gente deplora Ficarem sem palmadinhas!

Ó meninos, o Costinha, Os Soisas, o tal Silveira, O Teodoro Janotinha Cór a casa tão bonitinha Não merecem brincadeira?

E o Zé Dias trovador Com tão farta cabeleira, Os oculos d'aveiro fulgor, E o gran chapéu de pintor, Não pedirá brincadeira?

Vejam, e tenham cuidado, Que os de fóra são boninhos... Pode o til'lo ser mudado Sem favor e sem agrado Pra nós e nossos vizinhos!...

Dr. Mostarda

TRIBUNAL

Novamente muito interessante a sala do tribunal desta cidade, onde durante três dias se discutia o jul- gamento de rios, implicados no as- sulto á repartição de fazenda de S. Braz de Alportel.

Foram cinco os advogados, que tutelaram a defesa dos accusados e entre estes estava o sr. dr. João Lucio, de Oihão, cuja palavra, sem- pre barulhada num estilo primoroso era o grande atractivo d'aquelle jul- gamento.

O magistral advogado correspon- deu á expectativa do publico, sem- pre ancioso por lhe ouvir os belos discursos que sabe produzir.

No mesmo julgamento fez-se a estreia de um outro novel advogado, o sr. dr. Silvestre Falção, que revelou muito merecimento e promete ser figura de relevo na galeria dos causidicos do Algarve, pelo que com muito prazer o felicitamos.

Foram restantes defensores os srs. drs. Eduardo Pacheco Soares, Cruz Gomes e Pedro Guerreiro.

Todos eles poseram em bons ter- mos as causas dos seus clientes, a ponto dos jurados votarem a absol- vição completa dos seus protegidos.

Dos magistrados, o que presidia ao tribunal e o que representava o Ministerio Publico, ha as novas afir- mações do espirito de rectidão e jus- tiça em que se tem revelado.

Conferencias patrioticas

A annunciada conferencia do sr. Antonio José d'Almeida, presiden- te do governo, que deveria realisar- se n'esta cidade no proximo dia 13, já não pode ter logar, porque Sua Ex.ª envolvido em embaraços poli- ticos e mais envolvido nos seus padecimentos, que muito preocupam a sua familia e os seus amigos, mais precisa entregar-se a um re- lativo repouso que ás agitações de politica.

Sempre nos pareceu um demar- che muito fatigante para a precaria saúde do sr. dr. Antonio José d'Al- meida,

BEM-VINDOS

Vae este Algarve, terra abenço- da pela luz loira do mais belo sol peninsular, e pelo claro suave das mais encantadoras lendas creadas em sonhos pela alma portugueza, receberá visita dum grupo de moços estudiosos, sob a orientação douta e illustre do sabio professor da facul- dade de letras na Universidade de Lisboa, dr. Silva Telles.

Este passeio que o distincto mestre e os seus alunos, espiritos ancio- sos de saber que amam a sua pa- tria, vão dar a esta formosa provin- cia, á qual as amendozeiras em flor dão um ar de sempre noivas re- presenta a nova orientação moderna no ensino das sciencias geraes não se encerram os espiritos dentro das aulas, para decorarem estações e formulas, mas são os proprios mestres que os trazem para o ar livre afim de verem e de aprenderem no grande livro que é a natureza, onde soberbamente escrevem mil- lhões de poemas, sempre belos e sempre frescos, a grande mãe de Deus.

D'aqui saudamos o insigne mestre e a joven cobarte dos seus discipu- los.

Saudamos a todos com o mais sincero desejo de boas vindas, e votos fazemos para que tenham occasião de bem apreterem os en- cantos desta gloriosa provincia, onde o povo portuguez, sempre ingenuo e sempre poeta, criou lendas de amoras e fadas, onde o povo portuguez, sempre bravo e magnifico, realizou epopeias como as que compõem os lances da Historia tra- gia-maritima dos nossos Avas, que alem em Sagres, aureolada de espuma, teve a sua origem.

O dr. Silva Telles é uma gloria do magisterio. O seu talento e o seu caracter são auto fundidos em bron- se de lei. Dirije com admiravel sa- vanteza os espiritos dos seus alu- nos. E' alguém no u seu meio scien- tifico. E' o right man in the right place.

Tivemos a honra de nos assentar em bancos duma escola a que o dr. Silva Telles dá lustre e gloria, e ti- vemos o prazer de ouvir a sua pala- vras e clara e elegante não sofre- não que qualquer de vento consigo arrastasse, mas sempre iluminada pela chama solida cultura moderna.

Vimos como ele sabe amoldar os espiritos e conquistar os corações dos seus discipulos. Vimos como ele sabe amar a sua profissão, e no-la ensina a saber amar. Vimos como ele fez do professorado um sacer- dotio e da escola um templo. Por isso o seu nome ha-de ser sempre para nós alvo dum culto especial.

O talento culto do dr. Silva Telles só á igualado pela sua modestia. Numa epoca envolta em sombras, e na qual raramente se decortinam personalidades de certa envergadura, a ex.ª fogo dos grandes buli- cios, e parece pedir desculpa de valer muito mais do que os homens dos nossos tristes dias. Mas isso ainda mais beleza dá a seu gentil es- pírito, e maior obrigação cria aos no- vos, e sobretudo nos seus disci- pulos, de sempre e em toda a parte o erguermos nos nossos escudos.

Sabemos que o dr. Silva Telles ama o nosso solo portuguez, como o ardor de um velho portuguez. Isso é para nós garantia que fará o possível para cá voltar.

Como dissemos acompanhámo- discipulos seus, alguns dos quaes nossos condiscipulos na Faculdade de Direito na Universidade de Lisboa, e aos quaes nos prendem laços da melhor e da mais leal camaradagem. São cerebros fiduciosos de saber, que aplicam os dias da juventude, a flor de lotos, que tão rapidamente floras- ce, no estudo austero. Isso é o ba- stante para esperarmos que hão de amar as amendozeiras deste Algarve, e o seu mar epico, e os seus astros encantados. E cá voltarão.

Jorge Manuel da Rocha Peixoto.

FARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes FARO

Productos quimicos—Especiali- dades farmaceuticas—Esterlisa- ções-Oxigenio—Agua mineraes— Artigos de borracha. Perfumaria.

Analises de urinas

Esta farmacia dispõe de uma sala para cirurgia. Fazem-se tra- tamentos sob direcção medica ou sem ella, quando as circumstancias o não exigirem.

Raios X e tratamento por ele- cticidade sob a direcção Clinica do ex.º sr. dr. J. Silva Nobre

Está instalado nesta farmacia um gabinete de Raios X e trata- mento pela electricidade.

J. Fernandes Cavalleiro

Loanda—Malange

Accia representações para a Africa

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa esteve em Lisboa o sr. Henrique Matheus Casado, um dos agentes do Banco de Portu- gal nesta cidade.

—Estave em Portimão o agr- no- mo deste districto sr. José Bivar.

—Parte brevemente para Lisboa com sua esposa, seus filhos e sogra o sr. Antonio Magalhães Barros, comente a industrial da Mex- lhorica Pequena, Lagoa.

—Parte este mez em digressão pelo norte do país com sua familia o sr. Frederico Mendes de Portimão.

—Estave em Portimão esta semana o nosso colega Luiz Mascarenhas, de onde regressou na quinta-feira.

—Está em Lisboa, passando como costuma uma temporada em casa de seu irmão, sr. dr. José Teixeira Gomes, a sr. D. Maria da Gloria Gomes, de Portimão.

—Regressou na sexta feira de Lisboa o nosso colaborador sr. Eduardo Garrido.

—Estave em Faro o sr. Joaquim Martins Mendonça, industrial de Vedras Novas.

—Estave em Lisboa o sr. João Tavares Archânjo, desta cidade.

—Retira amanhã para Tavira o commandante do Grupo de batalhões d'infanteria 4, sr. major Sando Le- mos acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Abreu d'Aguiar Lemos e seu filho José.

—Estave em Portimão com sua esposa o sr. Joaquim d'Almeida Negro.

—Estão n'esta cidade as srs. D. Ana Mascarenhas Pacheco e sua filha e a sr.ª D. Ana Aguiar Mascarenhas, de Monchique.

—Foi a Lisboa, em assumptos de sua profissão, o sr. dr. Alberto Pacheco Soares, considerado advogado n'esta comarca.

—Regressou na quinta feira de Lisboa o sr. Joaquim da Ponte, go- vernador civil deste districto, que esteve tratando ali da questão das subsistencias.

—Estave nesta cidade e em Ta- vira o nosso antigo colega sr. Ludo- vico de Menezes, que na sexta-feira ultima regressou a sua casa em Lisboa.

«Palmadinhas nos Carecas»

Vão ser postos á venda esta se- mana os bilhetes para a primeira revista de personagens e de factos da cidade, tendo os srs. acionistas do Cine Teatro o prazo de 10 dias para a reclamação dos seus bilhetes: isto é, podem ser requisitados até ao dia 20 de corrente na sede da Associa- ção Academica, junto do liceu, do meio dia em diante. Ha já innum- ros pedidos de bilhetes, até mesmo de Tavira, S. Braz, Oihão e Loulé.

Na revista entram 25 alunas do liceu e cerca de 35 alunos.

O sr. Lago tem-se esforçado na composição das suas linhas musicas por agradecer e ha numeros cheios de extraordinaria graça, taes como despedida do Magala, que vae para a guerra, da sua mais-que tudo.

Ha um interesse e um entusias- mo louco por essa noite de 8 de março, em que a Academia, numa festa retintamente academica, preta homenagem á alta memoria de João de Deus e conta subsidios ge- nerosamente a Caixa Filantropica do Liceu de Faro.

A superalimentação dos Anemicos

SEUS PERIGOS

Quando uma creança se tornou an- mica, apresentando-se pallida e sem forças, muitos paes imaginam que brsta superalimentar esse doente estremitado, dar-lhe comida á sobreposse, para de- tro em breve o ver recuperar forças, boas cores e saúde. Na maior parte das vezes os resultados obtidos pela super- limentação são o inverso do que se esperava. E este facto claramente se explica. Visto que o doentinho sofre, com effeito, de anemia, de diminuição de vitalidade, e de suppr que o seu systema digestivo se encontra, por sua vez, em estado de inferioridade tambem. Não é, pois, adequado o ensino para submeter, recorrendo-se á superalimentação esse systema digestivo a um excesso de nutri- ção, e de alimentação violenta. Esse excessivo não pôde fazer outra cousa senão pro- curar novas complicações e accidentes: diminuição da nutrição, falta de appetito, embaraço gastrico, anorexia, diarrheas, erupções, fogaens, etc., etc.

A volta das forças, das boas cores, e saúde, muito facilmente se obtém, fazendo tomar ao doente anemico, durante alguns dias, as Pilulas Pink, que são, por demas, dizel-r, a vitalidade, a energia e a pilu- as. As Pilulas Pink levarão ao sa- gue pallido e decorado, demasiado pobre e fraco, a riqueza e o calor, regenerarão a substancia das grandulas estimulando o funcionamento de todos os orgaos e harmonia que constitue a saúde.

As Pilulas Pink estão á venda em 10 das as farmacias pelo preço de 800 reis e caixa, 4300 reis as 6 caixas. Depo- sito: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Pen- insular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Sub-Agente no Porto: Antonio Bole- gues da Costa, L. de S. Domingos, 147.

103

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 **SUMNERC** R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEPHONE 184 TELEPHONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forç
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundi
ção de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc. de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Kelghley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
«F. mo». Sempre em deposito **accessorios** para todas
as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras **A. LOBE**

de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro par
tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de Quedas de AGUA por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS D
MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA
Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,
maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho
oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e
mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

FILIAL

DA
CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

FARO
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a
20.000\$00 ao juro de 3,60 % até 5.000\$00
e de 2 % ao excedente desta quantia até
20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata
e pedras preciosas ao juro de 6 e 7 % e
emprestimos em conta corrente com liqui-
dação trimestral á comissão de 1/2 %.

Pagamentos em cofre diverso daquele
em que o deposito foi originariamente
constituído. Filiaes ou delegações na sede
de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA 575
Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L.

2-RUA DE S. BENTO-2

LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THEATRO FARENSE

RUA DE S. BENTO ANTONIO RU JOÃO DE DEUS
FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e confort
o CAFE RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE.

SERVIÇO PERMANENTE

Almoços—Jantares—Lunches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes
e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magnificos bilhares artisticos

Ao publico de Faro e aos forasteiras recomenda-se que visitem
o CAFE RESTAURANTE. 702

Terrenos para construção

Vendem-se nos sitios do Carmo
e Esperança, d'esta cidade, lado
norte da estrada da circunvalação.
Estes terrenos estão compreendi-
dos na seguinte limitação: Nor-
te, casas do Montinho; Sul, estr-
da da Circunvalação; Leste, es-
trada de S. Braz; Oeste, estrada
da Lijana. Excepção feita dos res-
pectivos arruamentos.
Esta propriedade, consta de ti-
tulos legitimos e devidamente re-
gistrados na Conservatoria do Re-
gisto Predial desta comarca.
Quem pretender dirija-se a
Luiz Mascarenhas, seu propieta-
rio.

CALLOS

Extraem-se radicalmente
USANDO A
Callicidina Vieira
FRASCO, 130 réis
Pedidos a 614
Farmacia e Perfumaria Vieira

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

—DE—

ILUMINAÇÃO ELECTICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios,
dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Electrica M. B. C.

Incandescencias para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomez

FARO



"A MUNDIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Pastors)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra oubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
25, Rua Garrett, 25 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.—FARO
AGENC. AS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Depurativo Vieira

Preparação de João Antonio Vieira

Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica de Lisboa
De todos os depurativos até hoje descobertos e conhecidos é este, sem duvida
alguma, o unico que mais se recomenda pelos assombrosos resultados que tem evi-
denciado, pois combatendo por excellencia todas as afecções chloroticas, promove
ao mesmo tempo a regularidade constante nas menstruações dificeis. Este precioso
e agradável depurativo é, evidentemente, o mais energico inimigo das diversas me-
lancias provenientes da impureza do sangue, taes como: syphilis, ulceras, chagas,
oncercosas, eczemas, eserophulas, tumores, inflamações dos olhos, do utero e dos ova-
rios, etc. O nosso depurativo, devido aos principios aromaticos, que existem na sua
composição, é tolerado por todos os estomagos, mesmo os mais debéis, sem prejui-
ciar o organismo.

1 frasco, 1.000 réis; pelo correio, 1.100 réis
6 frascos, 5.000 réis; pelo correio, 5.100 réis

PEDIDOS
á Pharmacia e Perfumaria Vieira
30—RUA D. FRANCISCO GOMES—30, A

—FARO—

Fertilizador Radio Activo H. B. C.

Producto Radio-Uranio, etc. Poderoso excitante de vegetação,
produzindo nas culturas um aumento de produção de 20 a 80 %.
De incontestavel acção insecticida,
Colaborador precioso e indispensavel nos Adubos Organicos
e Chímicos.
Excelente para a cultura de favas, ervilhas, trigo, batatas e nas
vinhas.

Henry Burnay & C.

Agente no Algarve
José Alexandre da Fonseca